

**GT14: DIVERSIDADE SOCIOCULTURAL E PROCESSOS INCLUSIVOS**  
**COORD: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. REGINA CLIVATI CAPELO**  
**DEBATEDORA: Prof<sup>a</sup>. Doutoranda ANDREIA MARIA CAVAMINAMI LUGLE**  
**SALA: 119A/CCH**  
**SESSÃO 01 [MANHÃ] DIA 22/11/2013 – Das 8h20 às 12h.**

**ENTRE A IMAGEM, O TEXTO E A PALAVRA: REPENSANDO OS SABERES  
CONSTRUÍDOS SOBRE OS POVOS INDÍGENAS EM RECURSOS DIDÁTICOS E SALA  
DE AULA**

Ana Caroline Goulart  
Contato: carolgoulart2@gmail.com

A construção dos saberes que são formalizados no ambiente escolar através do currículo tem como apoio pedagógico os recursos didáticos em suas diversas formas, sejam eles livros, imagens, textos e mídias que são utilizados pelos professores de inúmeras maneiras. Entendendo que o currículo articula-se aos recursos didáticos para dar sentido a determinado conhecimento, é preciso pensar nos efeitos que essa articulação gera quando o professor coloca esses conhecimentos em movimento na sala de aula. Pretendo pensar, a partir dessa articulação, quais têm sido os caminhos traçados para a aplicação da Lei 11.645 que inclui a “história e cultura indígena” nos currículos escolares, um forte marco legal, sem dúvida. Entretanto, quais foram as medidas para dar real aplicabilidade à lei? Assim, me proponho a refletir sobre a construção de saberes referentes às histórias, culturas e sujeitos indígenas em materiais didáticos produzidos no Estado do Paraná. Essa reflexão proposta tem o objetivo de mapear algumas ações de produção de materiais, bem como se atentar às perspectivas construídas nos ambientes escolares sob os olhares de alunos que podem inclusive, ser indígenas.

**Palavras chave:** Povos indígenas. Currículo. Recursos didáticos.

**SOCIOLOGIA E EDUCAÇÃO MULTICULTURAL: CONSTRUINDO BASES PARA O  
RECONHECIMENTO DA DIVERSIDADE CULTURAL NO ESPAÇO ESCOLAR**

Ana Claudia Rodrigues de Oliveira  
Contato: anaclaudia-oliveir@hotmail.com

O movimento teórico do Multiculturalismo se insere nas discussões contemporâneas da Teoria Política como uma das temáticas mais importantes quando se trata de propor fundamentos para a cultura do respeito mútuo e reconhecimento da diversidade cultural. O mito da democracia racial brasileira pode ser indicado como um dos fatores pelos quais as contribuições do multiculturalismo foram inseridas nas produções brasileiras há um período de tempo relativamente recente. Em contrapartida a realidade social culturalmente diversa com a qual nos deparamos indica essa temática como demanda essencial para a concretização de processos inclusivos, nos levando a pensar nas suas implicações para a área da Educação. A Sociologia apresenta-se no espaço escolar como disciplina com potencial para viabilizar transformações que possibilitem o reconhecimento de diversidades socioculturais. Neste sentido, a presente investigação busca compreender em que medida e de que modo professores do Ensino Médio contemplam a perspectiva multiculturalista na sua prática docente.

**Palavras chave:** Educação multicultural. Diversidade. Reconhecimento.

## **EXCLUSÃO E RELAÇÕES MARGINALIZADAS: O ESPAÇO SOCIAL SEM TRABALHO: VIDAS DESPERDIÇADAS**

Luciano dos Santos Trigo  
Contato: lucianotrigo@hotmail.com

O presente trabalho vem debater a questão da exclusão/inclusão social e formas de sociabilidade marginalizadas. Trata da questão debatida hoje nas Ciências Sociais da vulnerabilidade social e suas consequências. A questão do outro excluído, daquele que considerado fora das relações sociais mais amplas por motivo de não ter trabalho ou simplesmente por estar fora do mercado de trabalho formal, discriminado de maneira negativa, como afirmou Castel (2008). Procura ainda entender a dinâmica da inclusão e da exclusão, as relações sociais marginalizadas, pegando a realidade de um pequeno grupo de trabalhadores precarizados. Assim, o presente estudo se fez necessário como forma de entender e debater a questão da exclusão social, suas consequências e relações sociais resultantes disso. Partimos da perspectiva de análise formulada com base teórica no método compreensivo e dialético e nos estudos recentes no âmbito da Sociologia do Trabalho e da exclusão social, usando como principal fonte as análises debatidas por José de Souza Martins (1997; 2002) e Pierre Bourdieu.

**Palavras chave:** Trabalho. Vulnerabilidade e marginalização social. Inclusão/exclusão.

## **BULLYING, CRUELDADE OU VULNERABILIDADE SOCIAL**

Maria Margaret Lopatiuk  
Contato: mar.lopatiuk@yahoo.com.br

A proposta deste artigo é a observação do fenômeno *bullying* que, entre as diversas formas de violência que acontecem na escola, é a mais nociva. O estudo apresenta informações para munir pais e professores com informações para que possam enfrentar esse tipo de violência. Pois o papel de ambos é de fundamental importância na amenização e resolução desse fenômeno. O presente trabalho faz parte do processo de conclusão do curso de Psicopedagogia, da Sociedade Educacional de Santa Catarina - SOCIESC. O *bullying* produz consequências graves tanto para a vítima, quanto para o agressor, daí a importância em se buscar indícios das causas dessa violência em um ambiente que tem por objetivo a preparação da criança e do adolescente para que seja um adulto capaz de respeitar os limites, ter convivência sábia, solidariedade e respeito com o próximo. Neste estudo será analisado um problema que na prática já acontece há muito tempo, mas ocorre agora com uma nova expressão. O desafio é interpretar a tênue linha do relacionamento escolar que, com grande facilidade, pode deixar de compartilhar a ética e solidariedade no ambiente escolar.

**Palavras chave:** *Bullying*. Interação. Ambiente escolar.

## **PROPOSTA DE AULA PRÁTICA DE SOCIOLOGIA RELACIONADA AO TEMA “DIVERSIDADE CULTURAL”**

Daniela Paderes

Contato: danielapaderes@yahoo.com.br

Luiz Henrique Martins  
Camylla Bighetti Pereira Garbin  
Marcela Rodrigues Proença  
Amanda Carneiro  
Soraya Silva Fadel

Este trabalho pretende apresentar uma atividade, realizada pelos alunos do Ensino Médio, turmas: 1ªA e 1ªC, do Município de Curiúva, proposta pela disciplina de Sociologia, atendendo a lei 11.645/08. A atividade realizada pelos alunos tem como objetivo demonstrar a contribuição da cultura afro na construção da identidade cultural brasileira, e, neste trabalho, especificamente para o município, resgatar a História dessa comunidade, apresentar a tradicional Dança de São Gonçalo, que mistura traços da cultura afro em homenagem a um Santo Católico, ouvir os relatos dos membros da comunidade, demonstrar os costumes, os hábitos, suas tradições, buscar a devida valorização da cultura na busca em conhecer e entender sua herança social. Apresenta a instituição escolar e a disciplina de Sociologia atuantes na socialização e na busca ao enfrentamento a qualquer tipo de discriminação, através do aprendizado. Relata as etapas e o desenvolvimento das atividades teóricas e práticas, principalmente, a pesquisa de campo, realizada no Bairro de Guajuvira, pela qual se pretende exaltar os elementos culturais e étnicos desta comunidade para o Município.

**Palavras chave:** Quilombolas. Contribuições Culturais. Município de Curiúva.

## **A JUVENTUDE E O IMAGINÁRIO ESCOLAR: POR QUE IR À ESCOLA?**

Aline Priscila Eva Gomes  
Contato: aline\_er2@hotmail.com

A temática educação da juventude e sua relação com a escola tem sido alvo de inúmeros debates que estão voltados para a questão do fracasso da instituição escolar. Ao compreender essa realidade, tem como norte a relação estabelecida entre juventude e escola não se explica por si mesma, ou seja, as tensões e os desafios que estão estabelecidos nesta relação, são expressões de profundas mudanças que vêm ocorrendo na sociedade ocidental, que atingem principalmente e/ou diretamente as instituições e os processos educacionais das novas gerações, interferindo na produção social dos indivíduos, no seu tempo e espaço. Através da compreensão que se tem sobre a condição juvenil escolar, estabelece-se uma análise acerca da existência dos jovens que chegam as escolas públicas, na sua diversidade, em suas características, nas práticas sociais e em um universo simbólico. Este trabalho surge das motivações em se compreender o cotidiano escolar de alunos do ensino médio da rede pública de ensino. A intenção é realizar um estudo que englobe questões relevantes como os motivos que levam os alunos para a escola, ou seja, porque vão à escola, o significado que a escola tem para eles, bem como no seu desenvolvimento e/ou percurso escolar. Vale a ainda problematizar a questão que se faz presente sobre o processo de socialização, papel esse desenvolvido ou não pela instituição, e a relação que configura os problemas, tensões e demandas entre alunos-escola. Assim os objetivos se concentram na exploração do conhecimento que os alunos possuem sobre o sistema educacional, tendo em vista o impacto que esse entendimento gera na sua vivência escolar, verificando o posicionamento do aluno diante do corpo profissional escolar, bem como o

posicionamento do corpo escolar perante o aluno. Faz-se necessário apresentar os obstáculos, as dificuldades, os sucessos, satisfação e os sentimentos envolvidos no cotidiano escolar do estudante, tentando entender o porquê ir à escola e quais são os objetivos que se espera (durante e depois) e qual a influência da família na vida destes. Após uma intensa revisão bibliográfica, a partir da qual se busca construir um marco conceitual das Ciências Sociais sobre a juventude e o sistema educacional, o intuito é fazer um acompanhamento e observar o andamento de uma sala de aula com jovens, atendidos em uma escola pública. O intuito é observar a escola como um todo, para que seja possível ter como instrumento de coleta e de informação: entrevistas, diário de campo e análise documental para auxiliar na compreensão histórica da vivência escolar.

**Palavras chave:** Juventude. Educação. Escola.

## **RELATOS SOBRE A JORNADA DE HUMANIDADES DO COLÉGIO ESTADUAL BENJAMIN CONSTANT**

Rogério Martins Marlier

Contato: sociologiarogério@gmail.com

O objetivo desta apresentação é relatar a organização e os resultados da I Jornada de Humanidades do Colégio Estadual Benjamin Constant, na cidade de Londrina, Paraná. O tema dessa jornada foi “Diversidade cultural e movimentos sociais: das resistências às alternativas”. Ela foi realizada pelo Colégio Estadual Benjamin Constant, pelo PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) de Ciências Sociais e pelo Projeto LENPES (Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Sociologia), do Departamento de Ciências Sociais, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), com o apoio do Projeto de Pesquisa em Ensino “PRODOCÊNCIA” e ocorreu nos dias 21 e 22 de maio de 2013. Os movimentos sociais têm uma participação importante na dinâmica das transformações sociais, culturais e políticas da sociedade, por isso foi o tema escolhido como título da Jornada em 2013 pelos professores da escola. Na atualidade, eles ganham grande relevância com a formação em rede e a sua organização horizontal, o qual se reflete também no Brasil, principalmente nas diversas manifestações que ocorreram neste ano de 2013. A diversidade cultural é um tema que não está distante do entendimento dos movimentos sociais.

**Palavras chave:** Juventudes. Sociologia. Jornada. Movimentos sociais.

**GT14: DIVERSIDADE SOCIOCULTURAL E PROCESSOS INCLUSIVOS**  
**COORD: ALINE CRISTIAN GUIMARÃES AZEVEDO**  
**DEBATEDOR: Profº Ms. ROGÉRIO MARTINS MARLIER**  
**DEBATEDORA: Profª. Esp. DANIELA PADERES**  
**SALA: 119B/CCH**  
**SESSÃO 02 [MANHÃ] DIA 22/11/2013 – Das 8h20 às 12h.**

## **A INCLUSÃO DE ALUNOS COM NEES E AS CIÊNCIAS SOCIAIS: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE POR UM OLHAR SOCIOLOGICO**

Aline Cristian Guimarães Azevedo  
Contato: aline\_kalini@hotmail.com

A proposta deste trabalho, para o VI Simpósio Estadual de Formação de Professores de Sociologia, discorre sobre como pensar a questão dos alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEEs) por um olhar sociológico. A intenção de uma análise bibliográfica é ressaltada pela historicidade em que a movimentação de indivíduos com necessidades especiais, obteve importância para as transformações ocorridas, tanto em nossa Constituição Federal de 1988, declarada como um início democrático para os grupos existentes em nosso país, tanto quanto nos documentos elaborados a partir da década de 90 em todo o mundo, em que ressaltam a importância de sociedades mais igualitárias com a proposta de inclusão escolar dos alunos com alguma deficiência. As Ciências Sociais, desta forma, ajudará na compreensão de como os movimentos destes grupos obtiveram importância, já que a partir disto, vimos um maior reconhecimento destes indivíduos, mesmo que pequena, nas sociedades e também no Brasil, para que políticas públicas e a busca por uma estruturação teórica e conceitual sobre estes indivíduos seja maior requerida pela necessidade das sociedades se democratizarem em seu interior. Com isto, este trabalho irá discorrer sobre a importância deste grupo e sua movimentação para maior igualdade no meio educacional e na sociedade brasileira. Em seguida, apresentamos análise sobre os documentos oficiais e diretrizes sobre a educação, elaboradas e pensadas também aos alunos com NEEs. Demonstraremos alguns planos de aula sobre a temática da educação especial feitas em Semanas de Sociologia e em estágio regência no curso de Ciências Sociais e por fim, sobre a formação de professores. Este último tópico é referente ao curso de Ciências Sociais e a formação docente a respeito desse tema, ou seja, este curso se preocupa em analisar teoricamente e empiricamente as questões sobre inclusão escolar e educação especial? É com isto que, este trabalho vem a ser ao mesmo tempo, uma indagação e proposta de inovação para a área de metodologia de ensino, dado que cada vez mais encontramos alunos com NEES nas escolas, sendo necessário em todos os cursos de licenciatura esta abordagem, para que a inclusão de fato possa ser de qualidade nas escolas públicas regulares na cidade de Londrina.

**Palavras chave:** Ciências Sociais. Inclusão de alunos com NEEs. Formação de professores.

## **DEMOCRACIA NA ESCOLA: PENSANDO O MULTICULTURALISMO NA EDUCAÇÃO**

Loren Marie Vituri Berbert  
Contato: lorencobain@hotmail.com

O presente artigo pretende esboçar um levantamento bibliográfico acerca da temática do multiculturalismo, e de suas consequências para o debate educacional. A partir do pressuposto de que a escola no Brasil é normativamente branca, heterossexual, cristã, urbana e masculina em suas normas e conteúdos programáticos, é de fundamental importância uma reflexão acerca do multiculturalismo, e de como este pode contribuir

para a construção de uma escola mais atenta à valorização da pluralidade, mais democrática e representativa. Nesse sentido pretende-se abordar principalmente a relação entre multiculturalismo e democratização da escola, através de mudanças curriculares, e discussões proporcionadas pela implementação das leis 10.639 e 11.645, além de esboço do debate teórico em autores do país e de fora. A problemática gira em torno da teoria multiculturalista aplicada na educação, e de se e como esta pode influenciar na construção de uma sociedade mais democrática, já que apesar de o Brasil ser um país plural étnica e culturalmente, o que se vê na prática de modo geral é uma escola fechada, que não representa em seu currículo a diversidade encontrada na realidade.

**Palavras chave:** Diversidade. Reconhecimento. Currículo.

### **INGRESSO E PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR DOS POVOS INDÍGENAS – A EXPERIÊNCIA DO PARANÁ**

David Pohl  
Contato: david\_pohl@hotmail.com

O presente trabalho trata-se da apresentação e discussão sobre o ingresso e permanência dos indígenas do território paranaense em suas instituições de ensino superior. Como ponto de partida para a discussão partiu-se da experiência de contato dos indígenas Kaingang e a construção da relação deste povo com a sociedade não indígena, marcada pela expropriação progressiva de suas terras e sua submissão política e territorial. Também é debatido o histórico dos órgãos governamentais com a proposta intermediadora, começando pelo sistema de proteção ao indígena (SPI) e mesmo que de uma forma velada posteriormente, com a FUNAI, também tuteladora, no trato com estes povos indígenas, bem como citar a recente descentralização e reorganização desta última. Objetivou-se discutir o significado e impacto da experiência do ensino superior nas comunidades indígenas e em seus modos de vida, apresentando a ação afirmativa como um produto das lutas dos povos indígenas pelo reconhecimento e garantia de sua cidadania, mas ainda marcadas pela relação ambígua de apropriação e resistência entre estes povos e os não indígenas.

**Palavras chave:** Indígenas. Universidade. Educação.

### **POR UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: A INSERÇÃO DEMOCRÁTICA DE ALUNOS SURDOS NO ENSINO MÉDIO REGULAR**

Nayara Mariano Ribeiro  
Contato: nayaramrr@hotmail.com

O problema de pesquisa apresentado é: Quais problemas atrapalham a inserção democrática e satisfatória (no que se refere às necessidades educacionais especiais) de alunos surdos no Ensino Médio regular, uma vez que existem leis que asseguram seus direitos? Como tornar possível essa inserção de maneira a satisfazer, com qualidade de ensino, as necessidades especiais dos alunos surdos do Ensino Médio? Para responder tais questões, será realizado um levantamento bibliográfico acerca das principais leis,

diretrizes e estatutos que asseguram e (norteiam o trabalho docente) garantem a inclusão desses alunos com necessidades educacionais especiais no ensino regular, além da realização de entrevistas com professores que lecionam para surdos, em turmas mistas ou em turmas específicas. Assim, busca-se encontrar os principais empecilhos e desafios para que essa inserção se dê de maneira mais democrática e mais satisfatória (no que se referem às necessidades educacionais especiais desses alunos).

**Palavras chave:** Educação inclusiva. Sociologia. Ensino. Necessidades Educacionais Especiais.

## **ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI E A REDUÇÃO DA MAIORIDADE PENAL NO BRASIL**

João Felipe Lopes Silva Massedo  
Contato: joaofelipelsm@hotmail.com

No Brasil, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente, a adolescência compreende um período relativamente curto (dos 12 aos 18 anos). Entretanto, é uma fase de densas e céleres transformações na vida de cada indivíduo. Tais mudanças manifestam-se como biológicas, comportamentais, de aprendizagem, de socialização, de descobertas, de interação e de uma infinidade de processos que possibilitam uma valorização da adolescência como um potencial imprescindível para a sociedade. O presente trabalho consiste em uma análise sobre as péssimas condições do sistema punitivo brasileiro e tratará de lançar um olhar crítico sobre a redução da maioridade penal enquanto tema presente em várias propostas de emenda constitucional nos últimos anos, o que tem gerado muitas discussões entre os juristas e legisladores do nosso país.

**Palavras chave:** Maioridade penal. Estatuto da Criança e do Adolescente. Adolescência.

## **O PRONATEC E AS DESIGUALDADES SOCIAIS: LIMITES E CONTRADIÇÕES**

Mariana de Fátima Guerino  
Contato: mariana.csociais@gmail.com

Este artigo estabelece a relação entre educação, trabalho e políticas de inclusão na tentativa de compreender as conexões internas do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC). A análise é oportuna na medida em que discute os objetivos, investimentos e parcerias do Programa no estado do Paraná em relação ao panorama geral da educação brasileira. O marco teórico ampara-se em estudos sobre trabalho e educação de Frigotto (2005), Ramos (2010), Ferraro (2008), dentre outros autores. Serão consultados documentos oficiais relativos ao Programa, mapeamento de cursos e Instituições de Ensino que os ofertam, aplicação de questionário aos alunos destinado a verificar perspectivas, avaliações dos cursos, preferências, dentre outras informações. A presente análise encontra-se em andamento e suas contribuições figuram-se na amplitude do conhecimento da educação profissional através da criação e funcionamento do PRONATEC e suas relações com as desigualdades socioeconômicas no contexto do capitalismo atual.

**Palavras chave:** Educação. Trabalho. Desigualdade.

